



Mark Samuel

Programa Presidencial



2026-2030

*Um Futuro Acorado
em um Alicerce de Força*

INDEX

Meu objetivo para a FEI	4
Bem-estar equino e liderança veterinária.....	5
Direitos e segurança dos atletas	6
Movimento e caminho olímpico e paralímpico	6
Ética, transparência, consulta e comunicação	8
Segurança financeira e responsabilidade fiscal	8
Oficiais.....	9
Séries oficiais da FEI e a estratégia comercial da FEI.....	10
Solidariedade e equidade regional.....	12
Representatividade e pragmatismo na tomada de decisões.....	13
Estrutura de custos.....	13
Desenvolvimento e inclusão da juventude	14
A FEI como organização de serviços	14
Considerações finais	15



Prezadas federações nacionais, amigos e amigas,

É com grande entusiasmo e humildade que apresento minha visão para o futuro do nosso esporte caso seja eleito presidente da Fédération Equestre Internationale (FEI).

Concorrer à Presidência da FEI foi uma decisão sobre a qual refleti muito. Impulsionado por uma vida inteira no mundo equestre e uma carreira de sucesso como empresário canadense, e motivado também pela sólida base sobre a qual nosso esporte hoje se alicerça, quero dar continuidade ao extraordinário legado construído pelo Presidente Ingmar De Vos, que agora deixa o cargo. Tive a oportunidade de cumprir três mandatos completos como membro do Conselho da FEI, incluindo sete anos como Vice-Presidente da FEI ao lado do Sr. De Vos, e pude ver em primeira mão a liderança visionária que ele trouxe ao cargo. Com sua abertura a novas ideias e formas inovadoras de pensar, Ingmar criou um terreno fértil em que pessoas como eu puderam participar ativamente e dar o melhor de si a serviço da organização. Agradeço a ele tanto por todo o apoio que me deu quanto pela amizade que desenvolvemos, e estou pronto para construir o futuro sobre o alicerce do legado que ele deixa.

Minha intenção é continuar conduzindo a FEI na direção em que já vinha caminhando, com uma abordagem alicerçada em liderança sólida, integridade e responsabilidade fiscal. Exercerei o cargo de forma presente e ativa, mantendo minha residência próxima à sede da FEI e me colocando à disposição para ouvir as preocupações de todos os cantos da comunidade equestre.

Como competidor de toda a vida, criador e proprietário, entendo profundamente as complexidades de um esporte em que o cavalo é nosso parceiro. Neste momento em que o bem-estar ocupa posição central no nosso esporte, nossa maior responsabilidade é colocar os cavalos em primeiro lugar em toda decisão que tomamos. Nunca podemos perder de vista o essencial: o cavalo e o próprio esporte estão no coração da nossa organização.

Depois de uma carreira bem-sucedida à frente de uma empresa multibilionária, espero trazer ao cargo de Presidente da FEI meu histórico comprovado de desempenho, responsabilidade, integridade, liderança, experiência e capacidade de construir consensos.

Convido vocês, amigos e colegas, a seguir na leitura e conhecer melhor minha visão para o futuro do nosso esporte.

Meu objetivo para a FEI:

“Explorar todo o potencial da organização e do setor, atuando com transparência, engajamento, respeito e foco.”

O Documento de Estratégia da FEI foi elaborado em 2024, ratificado na Assembleia Geral daquele mesmo ano e colocado em prática para o período 2025-2029. Na época, eu ocupava na FEI os cargos de Vice-Presidente e Presidente do Grupo IV, e participei desse processo de elaboração. Apoiei e continuo apoiando fortemente o documento, que está muito alinhado à minha leitura da organização e à minha visão para ela. É um documento bem ponderado, pragmático e inspirador.

A FEI vive um período de grande força. Reconhecida internacionalmente por sua integridade e boa governança, a Federação é vista com grande respeito pela família olímpica e paralímpica. É uma instituição financeiramente sólida e fiscalmente prudente, além de criativa, ágil e resiliente. Nosso Presidente nos conduziu a uma posição invejável dentre as federações esportivas globais. Além disso, contamos em nossa sede com uma equipe de primeira linha, liderada por nossa Secretária-Geral, Sabrina Ibañez, cujo comprometimento e paixão são especiais e raros. Claro, como qualquer organização, a FEI também enfrenta desafios, e com eles vem a oportunidade de aprender e crescer.

Somos uma organização líder no cenário esportivo internacional e já contamos com boa parte das pessoas, estruturas e sistemas de que precisamos para avançar. Isso não quer dizer que possamos nos acomodar nas conquistas do passado, e certamente não podemos perder de vista a importância de manter o cavalo e o próprio esporte no coração da organização. O caminho para avançarmos ao próximo nível está na nossa disposição de dialogar com todas as regiões, federações nacionais membros da FEI e outras partes interessadas do esporte. É preciso manter um diálogo produtivo e respeitoso, apoiado em pesquisa, e tomar decisões bem fundamentadas, baseadas em evidências e nos melhores dados disponíveis. Temos a responsabilidade de ser transparentes e inclusivos, mas também de liderar e decidir.

Tomando como referência o Documento de Estratégia da FEI para o período atual, identifiquei 12 áreas de foco que buscarei priorizar para a organização:

1. Bem-estar equino e liderança veterinária
2. Direitos e segurança dos atletas
3. Movimento e caminho olímpico e paralímpico
4. Ética, transparência, consulta e comunicação
5. Segurança financeira e responsabilidade fiscal
6. Oficiais
7. Séries oficiais da FEI e a estratégia comercial da FEI
8. Solidariedade e equidade regional
9. Representatividade e pragmatismo na tomada de decisões
10. Estrutura de custos
11. Desenvolvimento e inclusão da juventude
12. A FEI como organização de serviços

1 Bem-estar equino e liderança veterinária

O bem-estar dos cavalos tem sido um foco importante para nossa comunidade, e com toda a razão de sê-lo: temos um dever sagrado de cuidado, controle e absoluta responsabilidade para com nossos parceiros equinos. A FEI desenvolveu recentemente a Estratégia de Bem-Estar Equino, com 37 ações específicas que devem ser monitoradas e executadas com diligência.

Devemos continuar conscientizando treinadores/as, tratadores/as, proprietários/as e atletas do que é aceitável, e deixar claras as consequências de desvios. Como organização, precisamos trazer clareza e harmonização para nossas regras e aplicá-las de forma consistente, sem medo nem favoritismo. Vamos fortalecer a nova “Força-Tarefa sobre a Condição Equina” da FEI, cujo mandato é “revisar os protocolos, regulamentos e sanções atuais em todas as modalidades e recomendar um marco regulatório mais harmonizado antes, durante e depois das competições.”

Precisamos, no entanto, também nos lembrar do que chamamos “as outras 23 horas do dia” (ou seja, o tempo que os animais passam fora dos espaços de hipismo), e oferecer o mesmo alto padrão de cuidado, segurança, respeito e proteção aos nossos parceiros equinos onde quer que estejam.

A ‘licença social’ da qual gozamos para competir e utilizar os cavalos em nosso esporte está sob constante escrutínio, tanto de públicos externos quanto de dentro da nossa própria comunidade. É dever de cada um de nós ser aliados e aliadas dos cavalos e defender o tratamento humano e ético dos animais. Precisamos todos fazer a nossa parte para garantir uma “boa vida para os cavalos”.

Igualmente essencial é celebrar a conexão especial que temos com nossos parceiros equinos. Precisamos criar e compartilhar com mais públicos a narrativa da equitação esportiva e recreativa, as histórias incríveis e o amor que sentimos por nossos parceiros, e como cuidamos de nossos cavalos, aprendemos com eles e os celebramos todos os dias.

Como Presidente – e também como criador, proprietário e ex-atleta de alto rendimento – me comprometo a defender e proteger os cavalos. Vou trabalhar para que todas as partes envolvidas no nosso esporte compreendam nossos deveres e para que as regras sejam aplicadas de forma consistente. Também darei mais visibilidade à nossa liderança e transparência nessa área e trabalharei para que mais públicos possam conhecer o vínculo único que temos com os cavalos.

Diretamente ligada ao bem-estar equino está a obrigação absoluta de dar ao nosso Departamento Veterinário o tempo, a energia e os recursos de que ele precisa. Isso inclui pesquisa, protocolos de controle de medicação, preparação para surtos e o transporte seguro e previsível de cavalos. Precisamos apoiar o desenvolvimento e a disponibilização imediata de uma vacina contra a Peste Equina Africana, e garantir que as diversas regiões da FEI com países em desenvolvimento possam identificar, desenvolver e reter profissionais de medicina veterinária. Um setor de saúde veterinária fortalecido e um ambiente de controle robusto são fundamentais para a nossa sustentabilidade e para o nosso compromisso com o bem-estar equino.

É preciso continuar investindo em pesquisa de alto nível. Devemos manter o diálogo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), profissionais de saúde veterinária nos nossos diversos países e outras organizações globais sobre questões relacionadas a quarentenas e transporte de cavalos. Também precisamos monitorar as tendências dentro do nosso próprio setor para ter a certeza de que estamos proporcionando oportunidades justas e equitativas de participar para todos. O apoio ao nosso Departamento Veterinário e suas iniciativas, inclusive com recursos, tem que ser prioridade para a FEI; ele é um pilar fundamental para oferecer um ambiente justo, saudável e sustentável a todas as partes interessadas e, principalmente, ao nobre parceiro que depende de nós: o cavalo.

2 Direitos e segurança dos atletas

O esporte equestre é feito de paixão, conexão, dedicação, realização e alegria. Ele nutre o espírito humano. Não há espaço em nossa comunidade (como não há na sociedade em geral) para assédio, abuso, bullying ou negligência. Todas as pessoas envolvidas em nosso esporte têm direito a segurança e respeito e a se sentirem protegidas e apoiadas, independentemente de idade, sexo, gênero, religião, origem, deficiência, orientação ou qualquer outro fator. Diversidade e inclusão não são opcionais; são pilares fundamentais para nossa comunidade acolhedora e afirmativa.

Meu histórico demonstra uma vida inteira de defesa da justiça social e dos direitos dos atletas. A FEI mantém, desde janeiro de 2019, uma Política de Proteção contra Assédio e Abuso, e vem trabalhando com as federações nacionais membro da organização para ajudá-las a desenvolver e implementar suas próprias políticas. Apoiar essa iniciativa será um dos meus focos, e vamos distribuir materiais educativos de forma proativa para elevar os padrões em todo o mundo.

No tema correlato da segurança dos atletas, elogio o amplo trabalho já realizado pela FEI para tornar a experiência mais segura. Pesquisas sobre coletes de proteção, ganchos de segurança, capacetes e dispositivos frangíveis para o Hipismo Completo

(CCE) contribuíram tanto para aumentar a conscientização quanto para tornar o setor mais seguro.

Como ex-atleta de alto rendimento que já integrou diversos Comitês de Atletas ao longo dos anos, tenho grande interesse em garantir que a voz do atleta seja ouvida em todos os níveis da FEI. As organizações de atletas precisam ser apoiadas e consultadas, e é igualmente premente incluir e fortalecer representantes de atletas nos comitês de modalidades da FEI. Precisamos assegurar que todo o nosso público de atletas receba informações precisas e em tempo hábil; que seja incentivado a participar dos espaços de diálogo; e que tenha espaços dentro de suas próprias federações nacionais onde suas opiniões são ouvidas. Suas vozes devem ser incluídas, apoiadas e respeitadas também no Fórum Esportivo, na Assembleia Geral, no Comitê de Atletas da FEI e por meio dos próprios comitês de modalidade e ad-hoc da FEI.

Também devemos nos esforçar para entender e valorizar as aspirações e desafios dos atletas e federações nacionais de países em desenvolvimento, e levar isso em conta em nossas deliberações e recomendações. A conscientização e a sensibilidade servirão bem à FEI daqui para frente.

3 Movimento e caminho olímpico e paralímpico

Participar dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos é o objetivo máximo de muitos/as atletas em ascensão. O caminho de classificação para os Jogos, incluindo torneios regionais e continentais, também oferece oportunidades e metas importantes de desenvolvimento para muitos. A participação nos Jogos é uma fonte importante de prestígio, visibilidade e contribuição financeira. Os Comitês Olímpico e Paralímpico dos países de muitas associações membro da FEI não apoiariam nem patrocinariam seus atletas se não fosse por

nossa presença nos programas olímpico e paralímpico. Por isso, é fundamental preservar nosso lugar neste movimento para além das Olimpíadas de Los Angeles 2028 e Brisbane 2032.

Muito trabalho nos trouxe a uma posição relativamente segura dentro da família olímpica e paralímpica, mas não podemos tomá-la como garantida. Ajustamos recentemente nossos formatos para se tornarem mais dramáticos e envolventes, o que permitiu ampliar o número de países

representados e nos alinhou ainda mais aos objetivos de universalidade do Comitê Olímpico Internacional (COI) e ao trabalho do Comitê Paralímpico Internacional (CPI).

O próprio COI é uma organização em evolução. Um novo Presidente, uma nova Carta Olímpica e diversas emendas recentes aprovadas na 146ª Sessão do órgão tornaram o controle um aspecto ainda mais central do trabalho do Comitê. Como federação internacional líder, a FEI precisará participar ativamente do diálogo que se seguirá – um trabalho que exigirá habilidade e experiência tanto em ambientes oficiais de deliberação quanto nos bastidores destes.

Por outro lado, nossas métricas de mídia social e desempenho em mercados-chave melhoraram de forma considerável, e somos reconhecidos internacionalmente por nossa boa governança. No campo da igualdade de gênero, somos

incomparáveis. Nossas lideranças na FEI continuam tendo fortes conexões com o COI, o CPI, a Agência Mundial Antidopagem (WADA) e a Associação de Federações Internacionais Olímpicas de Verão (ASOIF), e devemos continuar atuando em parceria com o COI e o CPI para entender seus objetivos e atender às suas prioridades.

Como presidente, trabalharei para consolidar e ampliar nossa posição dentro do movimento olímpico e paralímpico. Especificamente, explorarei oportunidades para ampliar a representação do hipismo paraquestre dentro deste movimento, incluindo a possível inclusão do Adestramento Paraquestre nos Jogos Parapan-Americanos. Buscarei o conselho de nosso ex-Presidente e de outras pessoas, e permanecerei atento às tendências e questões que possam nos afetar no futuro, para que possamos antecipá-las e planejar nosso caminho desde já.



Getty Images

4 Ética, transparência, consulta e comunicação

A FEI goza da invejável posição de ser bem-vista por sua ética e integridade. Ano após ano, somos reconhecidos como uma das federações esportivas mais bem administradas do mundo – e é justo nos orgulharmos disso. Além disso, nossa Unidade de Integridade da Comunidade Equestre e nossa política de proteção a denunciante funcionam bem como mecanismos internos de controle nessa área.

Passei os últimos dois anos envolvido em um “processo de escuta” com o setor, e sou grato pelo fato de que um grupo grande e diverso de partes interessadas pôde compartilhar ali suas ideias e prioridades. Boa parte das preocupações levantadas dizia respeito à transparência, aos mecanismos de consulta e à comunicação externa da FEI. São questões ligadas a programas, políticas e regras, e à escassez de processos de consulta autêntica às partes interessadas, federações nacionais, regiões e pessoas relevantes.

Existe a percepção de que a consulta à comunidade vem sendo insuficiente, ou de que o retorno oferecido não é devidamente respeitado ou considerado. Seja qual for a realidade, essa percepção é compartilhada por grande parte da comunidade e precisa ser tratada.

Como Presidente, promoverei uma revisão do nosso processo de comunicação e engajamento. Vamos nos assegurar de que todos os grupos de partes interessadas relevantes, de todas as áreas geográficas e todas as federações, grandes e pequenas, tenham a oportunidade de ser ouvidos. Revisaremos a agilidade dos nossos contatos e nossa metodologia de engajamento, reconhecimento e resposta, e comunicaremos nossas observações e planos de ação com agilidade e transparência. Também vamos visitar o formato e a utilidade do site da FEI como ponto central de compartilhamento de informações.

5 Segurança financeira e responsabilidade fiscal

Fui executivo sênior por mais de 40 anos à frente de uma empresa de capital fechado que emprega mais de 5.000 pessoas e tem receitas superiores a \$ 5 bilhões. As exigências de gestão financeira e de prestação de contas de uma organização grande e diversa me são muito familiares. Conheço bem, também, os demonstrativos financeiros, o balanço patrimonial, as reservas e o processo orçamentário da FEI, graças aos muitos anos em que atuei no Conselho de Administração e no Conselho Executivo. Como Presidente, garantirei que a FEI continue a ser uma organização que contrata bons talentos, emite orientações claras e adota princípios conservadores. Adotaremos uma abordagem fiscalmente prudente e financeiramente conservadora, e manteremos reservas financeiras saudáveis para necessidades futuras.

Essa área de foco não deve ser menosprezada: foram exatamente esses controles financeiros prudentes que permitiram à FEI operar com orçamento equilibrado ou superavitário durante boa parte dos últimos 12 anos. Superamos os impactos financeiros extraordinários da COVID-19 e do surto de EHV-1 na Europa continental, e continuamos financiando o programa de Solidariedade da FEI na resposta à crise equestre na Ucrânia. A gestão financeira é uma força da FEI, e deve continuar sendo.

6 Oficiais

Cada um dos nossos grupos de partes interessadas dentro da FEI é importante. Atletas, tratadores, criadores, proprietários, organizadores, federações nacionais, signatárias de Memorandos de Entendimento, parceiras comerciais e patrocinadoras, torcedores e torcedoras, a mídia e as empresas prestadoras de serviço formam, juntas, uma rede de apoio mútuo e interdependência que mantém este setor saudável, relevante e em crescimento.

A comunidade de Oficiais é formada por um grupo incrivelmente dedicado e trabalhador – muitas vezes atuando com muito pouca remuneração – e por isso devemos continuar trabalhando para que haja uma abordagem harmonizada para o pagamento de diárias. Oficiais enfrentam dias longos, trabalho a céu aberto e condições variáveis de alimentação e hospedagem. Ainda assim, muitas vezes se deparam com pessoas insatisfeitas, e houve, no passado, situações de grande estresse. Oficiais são os guardiões do nosso esporte em campo. É com a experiência e o julgamento deles que contamos para garantir que o esporte seja justo, seguro, consistente e equitativo, e em geral essa missão é mais que cumprida.

Nosso próximo desafio é determinar a melhor forma de apoiar os Oficiais em suas funções e (para muitos/as) em suas carreiras. É preciso protegê-los/as contra assédio, abuso e coerção. Vamos formar e apoiar nossos/as Oficiais para que tenham toda a preparação de que precisam para arbitrar bem, semana após semana, independentemente de quem seja o/a atleta, tratador/a, proprietário/a ou organizador/a. Precisamos criar mais oportunidades para que atuem na prática e ganhem experiência, mantendo ou avançando seus níveis e aprimorando suas habilidades. Igualmente essencial é fortalecer os caminhos de entrada na profissão para recrutar, formar e reter a próxima geração de excelentes Oficiais.

Presidir o Grupo de Trabalho de Oficiais da FEI de 2016 a 2017 e novamente de 2024 a 2025 me deu grande sensibilidade e apreço pelos desafios e oportunidades da comunidade de Oficiais. Foi uma honra ter sido convidado a presidir esses comitês em nome da FEI. Embora eu mesmo não seja Oficial, isso talvez me tenha dado a perspectiva necessária para olhar com novos olhos para o ofício, seus desafios e suas oportunidades. Seguimos um processo bastante participativo, ouvindo todos/as os/as Oficiais da FEI ao redor do mundo.

Consideramos o impacto de nossas recomendações em todas as regiões, tanto nos grandes países de intensa atividade equestre quanto nas nações menores. Nossas conclusões foram apresentadas no Fórum Esportivo em 2017 e aprovadas na Assembleia Geral ainda naquele ano. O segundo Grupo de Trabalho de Oficiais nos deu a oportunidade de examinar o que havia funcionado bem e o que precisava ser ajustado. Mais uma vez, nossas recomendações foram aprovadas por unanimidade pelo Conselho.

Assim, um foco pessoal dos meus dois primeiros anos de Presidência será olhar mais a fundo para o público de Oficiais, incluindo entre meus objetivos avançar na implementação de rodízios de Oficiais em todas as modalidades e trazer mais financiamento e apoio a viagens para Oficiais que buscam experiência no exterior. Formar e reter Oficiais em cada região da FEI aumenta a autossuficiência e reduz os custos operacionais. Com o tempo, essas e outras iniciativas resultarão em um grupo de Oficiais mais qualificado, capacitado e independente, e a FEI se beneficiará de um esporte mais seguro, consistente e equitativo.

7 Séries oficiais da FEI e a estratégia comercial da FEI

Minha família teve cavalos que competiram em três Olimpíadas consecutivas (1968, 1972 e 1976). Nosso cavalo Canadian Club, montado por Jim Day, conquistou o ouro individual nos Jogos Pan-Americanos de 1967 e ajudou o Canadá a ganhar a única medalha de ouro que o país conquistou nas Olimpíadas da Cidade do México de 1968 – na prova de Salto por Equipes (Prêmio das Nações). Esse resultado impulsionou enormemente a visibilidade do Salto no Canadá e gerou uma explosão de patrocínios, investimentos e sucesso para o esporte. Em 1976, nossos cavalos se classificaram para representar o Canadá nas três modalidades nas Olimpíadas de Montreal – época em que meus irmãos e eu já havíamos iniciado nossas próprias carreiras equestres. Trago essas lembranças queridas porque são a base da minha paixão pelo esporte e explicam minha lealdade à Copa das Nações. Para mim, não há honra maior do que montar por seu próprio país, e foi essa inspiração que impulsionou minha trajetória até a Equipe Canadense de Salto no final dos anos 1990 e minha seleção para os Jogos Equestres Mundiais de 2002, os Jogos Pan-Americanos de 2003 e (quase) para as Olimpíadas de Atenas de 2004, montando meu amado Selle Français Darios. A Copa das Nações continua sendo um pilar fundamental do Salto internacional e deve ser respeitada e preservada.

Nos últimos anos, houve uma proliferação de eventos internacionais de Salto. Um número recorde de eventos 4 e 5 estrelas, somado a diversas novas séries privadas e campeonatos regionais, resultou em uma ampla e diversificada gama de opções e em um enorme aumento no valor das premiações. Isso também gerou um calendário lotado, estresse para os cavalos e organizações, forte disputa por atletas e patrocinadores, e inevitável confusão no mercado de torcedores e espectadores.

Nesse cenário, apesar de sua vital importância, os tradicionais eventos da Copa das Nações têm tido dificuldade de atrair a atenção ou o apoio de certos cavaleiros e amazonas de ponta. Ao mesmo

tempo, apesar da explosão no número de eventos oferecidos, continua muito difícil para atletas jovens e talentosos/as conquistar uma vaga na largada de grandes e prestigiados eventos de 4 e 5 estrelas. A FEI precisa rever suas regras e a gestão do calendário e buscar melhores formas de promover oportunidades para jovens cavaleiros e amazonas de talento. É nossa responsabilidade coletiva promover crescimento e sustentabilidade e remover barreiras ao desenvolvimento.

A FEI tem tido a sorte de contar, há muitos anos, com o apoio constante e a parceria de seu principal patrocinador, a Longines. Juntos, lançamos a série Longines League of Nations. A League continua a melhorar a cada ano, mas ainda precisa crescer e amadurecer mais para que cumpra plenamente sua proposta de representar o auge do nosso talento e do esporte. Talvez fosse benéfico para a série introduzir maior tensão competitiva, com consequências para as equipes que não apresentarem verdadeiramente o seu melhor time. Analisar um sistema de promoção e rebaixamento pode ter mérito para incentivar a excelência, assim como revisar as regras para garantir que equipes de nível mundial se apresentem consistentemente para competir em cada etapa. É um diálogo que vale a pena ter para garantir que a série continue a encarnar o espírito de excelência pretendido.

É também importante reconhecer que nosso atual contrato de parceria com a Longines está próximo do fim, e que ainda estamos dentro do período de renegociação. Nada é garantido: embora negociemos de boa-fé e com otimismo por um resultado positivo e mutuamente benéfico, convém planejar, em paralelo, caminhos alternativos. Também devemos estar dispostos a explorar o papel da FEI, a longo prazo, na condução de séries oficiais. De todo modo, fechar um acordo de parceria positivo, sustentável e benéfico será o item de ação número um do novo ano.

Enquanto isso, enfrentamos desafios diferentes nas demais modalidades. Nossos cavaleiros e amazonas de adestramento competem com seus melhores

cavalos com bem menos frequência do que os saltadores, e muitas vezes optam por evitar o confronto direto com colegas de elite fora dos eventos de campeonato. Assim como o adestramento, o CCE às vezes tem dificuldade em atrair patrocinadores de peso comparável à Longines e, por vários anos, a própria FEI teve de fornecer o financiamento essencial para viabilizar as Ligas da Copa do Mundo de Adestramento da FEI. Agora temos um novo Diretor Executivo Comercial, de Marketing e Comunicação da FEI, e o principal desafio e oportunidade do cargo será justamente diversificar nossa base de patrocínio de Alto Rendimento (entre outras prioridades).

Todas as modalidades da FEI são dinâmicas, envolventes e belas, e merecem parcerias e financiamento sustentáveis e de longo prazo. Explorar o papel que a FEI terá no longo prazo na realização de séries em parcerias com marcas e na busca de acordos de parceria positivos será prioridade máxima.



Starting Gate Communications

8 Solidariedade e equidade regional

Foi uma imensa honra presidir o Grupo IV da FEI por 12 anos. Fui eleito por unanimidade para meu primeiro mandato e concorri sem oposição nos dois seguintes, e sou grato por essa confiança e apoio.

De muitas formas, o Grupo IV é um microcosmo da FEI. Temos países grandes e desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, com sistemas, infraestrutura, Oficiais e organizadores sofisticados que rotineiramente formam equipes olímpicas em todas as modalidades. Por outro lado, temos outras nove Federações que representam uma diversidade de portes e oportunidades. Enquanto algumas já enviaram atletas individuais às Olimpíadas e Paralimpíadas no passado, para outras a meta aspiracional de desenvolvimento é chegar ao Campeonato Continental (Jogos Pan-Americanos), aos Jogos Centro-Americanos e do Caribe, ou às provas do FEI Challenge. A maioria tem menos de cinco centros equestres, e muitas enfrentam a ameaça de eventos climáticos disruptivos anuais, questões complexas de quarentena e restrições de financiamento. Nosso Grupo tem enfrentado esses desafios com resiliência, trabalho árduo e otimismo genuíno, e desenvolveu formas de se apoiar mutuamente de maneira sincera e generosa. Essa é uma abordagem que também servirá bem à FEI. Devemos nos ouvir, aprender uns com os outros e aproveitar as oportunidades de nos apoiarmos mutuamente. É essa consciência, sensibilidade e determinação que trago à minha candidatura à Presidência da FEI.

O Programa de Solidariedade da FEI é uma das iniciativas mais importantes da organização. Formado por pessoas experientes e dedicadas, esse departamento ajuda as federações nacionais a aprimorar seus sistemas, instalações, atletas, organizações e treinadores. As provas do FEI Challenge oferecem uma oportunidade de desenvolvimento essencial para essas nações menores e são uma meta a alcançar para jovens atletas. Combinados aos programas de educação e treinamento oferecidos pelo FEI Campus e ao

curso anual da FEI para Secretários-Gerais e Administradores das Federações Nacionais, essas iniciativas oferecem às nações tanto um caminho de desenvolvimento quanto um impulso rumo à autossustentabilidade e ao progresso. Por meio do meu trabalho no Conselho da Confederação Pan-Americana de Hipismo (PAEC) e como Presidente do Grupo IV da FEI, pude ver em primeira mão o valor transformador das iniciativas de Solidariedade. Nosso Diretor de Desenvolvimento Regional da PAEC tem sido um catalisador de esforços de coordenação e mudança, e esse modelo deve continuar a ser replicado em todo o mundo. Diante do alcance e do sucesso do programa de Solidariedade da FEI, comprometo-me a mantê-lo plenamente financiado e disponível para atender às necessidades das nossas federações nacionais durante meu mandato.

Também devemos concentrar esforços no próprio programa de Solidariedade da FEI, particularmente nas áreas de educação e apoio às federações nacionais. O ambiente esportivo e de governança está cada vez mais complexo, e muitas federações nacionais pequenas enfrentam dificuldades de tempo, recursos, finanças e equilíbrio de prioridades. Entre as áreas que merecem mais atenção e ferramentas adicionais estão: o apoio à governança das federações nacionais; o planejamento de sucessão; o recrutamento de voluntários/as e Oficiais; o crescimento do quadro de membros; o desenvolvimento de treinadores/as; o treinamento em ferramentas digitais e redes sociais; e a diversificação de receitas. Investir nessas áreas é uma questão fundamental de sustentabilidade: um ambiente saudável nas federações nacionais é a base de uma FEI saudável. Somos organizações parceiras no sucesso umas das outras.

9 Representatividade e pragmatismo na tomada de decisões

Em uma mudança fundamental na governança da FEI, a ex-Presidente e Sua Alteza Real a Princesa Haya inaugurou uma nova era de profissionalismo, modernização e prestação de contas. Seu mandato estabeleceu a base sólida sobre a qual nosso atual Presidente pôde construir seu trabalho. Uma de suas reformas democráticas foi a adoção de um sistema baseado em “um país, um voto”, que deu a todas as federações membro o poder de fazer ouvir sua voz e contribuir ativamente para os melhores interesses da FEI. Junto com essa oportunidade, no entanto, veio também a responsabilidade de agir de forma informada, engajada e ponderada. Embora alguns o critiquem, acredito que esse é o caminho mais inclusivo, equitativo e democrático, e que se adequa bem a questões de governança, estrutura, estatutos e eleições. Continuo a apoiar o sistema de um país, um voto.

Além disso, no entanto, é preciso reconhecer que existem questões técnicas de esporte de alto rendimento e de nível de campeonato que não afetam o dia a dia ou as metas aspiracionais de muitas das nossas federações. Embora a FEI deva concentrar-se no desenvolvimento da base, no desenvolvimento das organizações e em programas de nível de solidariedade para apoiar as federações nacionais de países em desenvolvimento, também devemos dedicar tempo e respeito equivalentes às federações nacionais que competem em nível de campeonato quanto às regras e aos critérios olímpicos, paralímpicos e de campeonatos. É importante aprofundar esse diálogo, e não devemos evitá-lo.

10 Estrutura de custos

Há um amplo consenso de que praticar o esporte equestre no nível da FEI tem se tornado cada vez mais caro, e isso vem se tornando uma barreira à participação para parte do nosso público. Embora os prêmios em dinheiro tenham aumentado no topo da pirâmide, o mesmo aconteceu com as taxas de participação e o custo de treinar e comprar cavalos de alto nível. Os custos para desenvolver cavalos, cavaleiros e amazonas em todos os níveis estão se tornando proibitivos. Enquanto isso, os custos para as organizadoras realizarem suas competições também continuam a aumentar e são, em sua maioria – ainda que não totalmente –, repassados aos competidores. Esse contexto levanta a questão da sustentabilidade do nosso esporte e abre uma oportunidade para que a FEI siga demonstrando liderança no tema. Proponho, portanto, a criação de um grupo de trabalho para investigar o problema do aumento constante de custos para organizadoras, proprietários/as e atletas a fim de identificar opções que possam mitigar ou ao menos desacelerar essa tendência.

Outra questão que surgiu é a disparidade regional no valor das premiações em moeda local e no peso dos custos de organização. A FEI já analisou essa questão no passado, mas pode ser preciso reavaliá-la em muitas regiões do mundo. Do mesmo modo, em muitas regiões em desenvolvimento, os valores mínimos de premiação exigidos em certos níveis de estrelas acabam sufocando o crescimento. Embora os padrões e especificações devam ser mantidos no nível global, é nossa responsabilidade estudar se seria possível permitir variações regionais na premiação de eventos de nível de estrelas mais baixo. Ao mesmo tempo, devemos ser sensíveis às exigências e ao peso dos custos cada vez maiores impostos às organizadoras na Europa e na América do Norte. Isso não é sustentável. Operamos em um ambiente esportivo e empresarial integrado, e todas as vozes devem ser ouvidas. A relação custo-benefício e a sustentabilidade do nosso esporte – em todas as modalidades e em todas as nossas regiões – são fundamentais para o nosso sucesso coletivo.

11 Desenvolvimento e inclusão da juventude

Nossa juventude representa o futuro do nosso esporte. São nossos embaixadores e embaixadoras e as futuras estrelas do esporte equestre. Jovens atletas fazem a ponte com uma nova geração de participantes e fãs. As redes sociais são sua segunda língua, e as novas tecnologias, território familiar. Suas vozes trazem novas perspectivas e energia às discussões, e precisamos incluí-las no Fórum Esportivo anual da FEI e em outros comitês ad-hoc pertinentes. Da mesma forma, cabe à FEI e a seus comitês buscar formas de envolver nossos jovens cavaleiros e amazonas em nossas deliberações e decisões no nível de cada modalidade.

Por isso, priorizaremos oportunidades de desenvolvimento para nossa juventude, tanto pela via da educação quanto da competição. O FEI Campus é uma ótima via para disseminar informações e recursos de treinamento de forma econômica e em escala global, além de uma oportunidade de inclusão e de acompanhar de perto o progresso do esporte. O avanço das categorias Pônei, Infantil, Juvenil, Jovens Cavaleiros, Sub-25 e Para Juvenil tem contribuído para trazer mais talentos ao topo da pirâmide do esporte. Ao mesmo tempo, as provas do FEI Challenge e os Jogos Olímpicos da Juventude têm alcançado públicos cada vez maiores. Nossas modalidades precisam continuar oferecendo caminhos práticos e economicamente viáveis para o desenvolvimento de atletas.

Jovens cavaleiros e amazonas de talento enfrentam barreiras financeiras e de outras naturezas para aprimorar suas habilidades e ter acesso a competições de nível mais elevado e aos pontos de ranking da FEI que essas competições concedem. Vamos examinar como reduzir as barreiras à entrada e desenvolvimento de jovens talentos e determinar se há formas de mitigá-las. Ao mesmo tempo, precisamos assegurar que o sistema de pontos do ranking seja equitativo, recompense os melhores cavaleiros e amazonas e reconheça os melhores conjuntos. Bolsas de estudo e auxílios financeiros são outra via a explorar.

Na área de desenvolvimento de atletas, observamos cada vez mais cavaleiros e amazonas em desenvolvimento subindo rapidamente pelos níveis internacionais em todas as modalidades. Embora isso seja animador por um lado, por outro também levanta questões de segurança: temos visto atletas enfrentando dificuldades com a complexidade técnica e os desafios das provas em diversas modalidades. Ao mesmo tempo em que resguardamos a saúde e a segurança dos nossos atletas humanos e lembramos nossa responsabilidade pelo bem-estar dos nossos atletas equinos, cabe a nós explorar um sistema gradual de progressão de nível, independentemente da idade.

12 A FEI como organização de serviços

Desde sua fundação em 1921, a FEI sempre evoluiu com os tempos. Para muito além de seus oito membros fundadores, a organização atende hoje às necessidades de 135 federações nacionais em meio a um cenário econômico e geopolítico em constante transformação. A FEI encontrou seu sucesso por ser uma federação autêntica, com propósito, visionária, prudente e sustentável. Precisa, por um lado, corresponder às expectativas

de suas partes interessadas, parceiras e do COI/CPI e, por outro, oferecer sua liderança, confiança e direção a esse setor único e diverso.

Cada vez mais, a FEI tem se tornado uma organização de prestação de serviços a seus membros, responsável por prover informações e orientações precisas, úteis e oportunas. Ela precisa também ser ágil em sua resposta a eventos

mundiais e crises inesperadas. Apoiei a recente reestruturação da equipe de liderança da FEI, algo que já se esperava há muito tempo e agora oferece maior clareza e prestação de contas entre os membros da equipe. Se eleito, terei o prazer de trabalhar com a atual equipe de liderança para concretizar o plano estratégico vigente e expandi-lo. Depois de mais de 16 anos trabalhando juntos, passei a compreender suas capacidades, seu comprometimento e sua paixão, e acredito que, em contrapartida, também recebo apoio e respeito pelo meu estilo, minha preparação e minhas contribuições.

A FEI também precisa olhar de forma crítica para os temas de acesso à terra e de mudanças climáticas. Muitas de nossas federações nacionais estão perdendo centros de treinamento e terrenos abertos para prática equestre em razão do desenvolvimento urbano, e as mudanças climáticas – com índices de calor e umidade atingindo recordes ao redor do mundo – continuam a ser um fator complicador na organização de competições. Atuando sempre com o cavalo no cerne das decisões e nos embasando em dados concretos, precisamos

responder aos desafios impostos por esses tempos modernos. Adotar protocolos de gestão de calor extremo e de hidratação, valorizar eventos sustentáveis e reduzir nossa pegada de carbono são todas áreas de alta prioridade.

Uma área-chave de inovação na FEI tem sido as iniciativas de transformação digital. Nossos materiais de marketing e audiovisual são inquestionavelmente excelentes, e o desenvolvimento do Horse App e do Passaporte Digital do Cavalo (Equipass) deve trazer mais eficiência e maior compartilhamento de informações no futuro. Com o tempo, essas iniciativas podem também se transformar em uma fonte adicional e sustentável de receitas. A FEI deve estar constantemente em busca desse tipo de oportunidade para se manter atual e relevante e para ser uma prestadora cada vez melhor de serviços às partes interessadas. Por sua vez, devemos estar dispostos a abraçar o poder e as oportunidades representados pela IA e a incorporá-la, de forma cuidadosa e pragmática, à entrega de nossos produtos, serviços e atividades cotidianas. Tenho plena confiança de que o faremos.

Considerações finais

Com o período de campanha para a eleição do 14º Presidente da FEI já em andamento, estarei disponível para me reunir com federações nacionais, grupos da FEI, grupos regionais, membros da imprensa e outras partes interessadas. Também pretendo participar dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe deste ano, na República Dominicana, e acompanhar integralmente os Campeonatos Mundiais de Aachen (Alemanha) neste verão. Essas, entre muitas outras participações em eventos relacionados ao esporte equestre, proporcionarão oportunidades para conversas informais.

Meu estilo é colaborativo, inclusivo e respeitoso, e busco sempre tomar as decisões mais bem fundamentadas, sustentáveis e defensáveis

possíveis. Tenho habilidade para construir consenso, mas também sou decidido e firme quando necessário. É importante ressaltar que atuei em diversos ambientes políticos e sociais ao longo da minha carreira sem jamais comprometer meus valores ou minha integridade.

Nosso Presidente, Ingmar De Vos, merece ser reconhecido por sua liderança ao conduzir a FEI à posição de sucesso e prestígio de que a organização goza hoje. No entanto, não é hora de nos acomodarmos em nossas conquistas. Manter o status quo não é suficiente. É hora de um novo – porém comprovado – conjunto de competências e de uma nova perspectiva de liderança que, em parceria com a experiente equipe da sede da FEI, conduza a organização rumo ao futuro. O que

queremos é evolução, não revolução. É essa perspectiva que trarei para o cargo, junto com a disposição de reexaminar nossas prioridades e a forma como cumprimos a dupla responsabilidade de servir e liderar.

Como cavaleiro com uma vida inteira de dedicação ao hipismo e profunda experiência em corridas de puro-sangue, no Salto internacional e no esporte equestre em geral, além de décadas de liderança empresarial, trago uma perspectiva única e pragmática para a governança da Federação. Tenho décadas de experiência em governança equestre nos níveis local, nacional e internacional, culminando em sete anos no Conselho Executivo da FEI como Vice-Presidente. Sei como o Conselho funciona e sei como fazer as coisas acontecerem. Também tenho consciência das necessidades tanto das grandes federações quanto das pequenas, bem como das sensibilidades regionais – como demonstram meus 12 anos como Presidente do Grupo IV e minha liderança tanto no Grupo de Trabalho de Oficiais quanto na Força-Tarefa de Enduro da FEI.

Comprometo-me a atuar sempre com entusiasmo, integridade, serenidade e transparência em meu trabalho para trazer à tona todo o potencial da nossa extraordinária organização. Por fim, não pretendo aceitar remuneração da FEI por meus serviços para além dos reembolsos por despesas permitidas. O esporte equestre já me proporcionou imensas alegrias, realizações, amizades e aventuras, e é uma honra poder devolver a ele colocando a serviço da FEI toda a minha trajetória, minhas habilidades, minha experiência e minha paixão.

No final, tenho plena confiança de que nossas federações nacionais membro escolherão a candidatura certa para nos conduzir à próxima etapa dessa jornada histórica. Se eleito, trabalharei com dedicação para cumprir o Plano Estratégico, fortalecer um legado brilhante, manter a FEI como referência entre as federações esportivas internacionais e honrar nossos compromissos – uns com os outros, com o meio ambiente, com nossas comunidades e, acima de tudo, com nossos nobres parceiros equinos.

Peço humildemente o seu apoio em dezembro.



Mark Samuel

Mark@Samuel4FEI.com

www.Samuel4FEI.com

